

# ANTOLOGIA NACIONAL

---

# POEMAS AO PÔR DO SOL

---

VOLUME II

**ADEMIR PASCALE**

ORGANIZADOR

SELO

CONEXÃO LITERATURA

# **ADEMIR PASCALE**

## **ORGANIZADOR**

Copyright © por Autores  
Projeto editorial por Ademir Pascale  
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores  
Obra protegida por direitos autorais  
Este e-book é parte integrante  
da Revista Conexão Literatura - ISSN: 2448-1068  
2022  
Patrocínio:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)

# SUMÁRIO

## CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

Observando o pôr do Sol, por André Luiz Martins de Almeida, pág. 05  
Crepúsculo gradiente, por Dalvan José, pág. 07  
Coração, por Denise Marinho, pág. 10  
A chave, por Denise Marinho, pág. 12  
Hoje o Sol brilhou um pouco mais, por Giuliano Marins, pág. 14  
Arrependida, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 16  
O lamento!, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 18  
Tempestade, por Levi Ramos, pág. 21  
Mais vezes, por Natália Franco, pág. 25  
Te desejado, por Natália Franco, pág. 27  
Tudo para trás, por Natália Franco, pág. 29  
Em semiótica, por Thiago dos Santos Damasceno, pág. 31  
Soneto ao pôr do Sol, por Veroni Martins, pág. 34  
Chama do amor, por Wanda Rop, pág. 36  
Conheça outros títulos da coleção, pág. 38

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale  
E-mail: ademirpascale@gmail.com

### VISITE:

[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)

[www.instagram.com/revistaconexaoliteratura](https://www.instagram.com/revistaconexaoliteratura)

[www.facebook.com/conexaoliteratura](https://www.facebook.com/conexaoliteratura)





**Quem está ao sol e fecha os olhos,**

**Começa a não saber o que é sol.**

**(...)**

**Porque a luz do sol vale mais que os pensamentos**

**De todos os filósofos e de todos o poetas.**

**— Alberto Caeiro**

**APRESENTAMOS O POEMA**  
**OBSERVANDO O PÔR DO SOL**  
Por André Luiz Martins de Almeida

**Sobre o autor: André Luiz Martins de Almeida, nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, Mora em Queimados desde a infância, morou em Nova Iguaçu e Rio grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Aprendeu poesia nos livros, com seu primeiro poema recebe um certificado de participação em 1987. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016, da Editora Vivara Nacional. Atualmente está na Reserva da MB, e membro ativo da PIBQ (Primeira Igreja Batista de Queimados) desde 2014. Publicou seu primeiro livro completo "Antologia Poética - Aspirações de um Discípulo" em 2019 e o segundo "Antologia Poética – Exortações Inspiradas" pela Drago Editorial (2020) e a Antologia "Adoração Poética", um E-book pelo sistema KDP da Amazon em 2021.**

No fim da tarde o sol fique a contemplar,  
para vê-lo como crepúsculo, por alguns instantes  
E ver o final do dia, com seu pôr a observar.

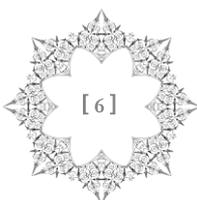
Num certo momento observo, para vê-lo atrás dos montes se deitar,  
Mesmo atrás deles, ainda fica o céu a enfeitar,  
Com seus raios fracos, quase na noite, consegue conservar.  
Sustenta por mais tempo algumas claridades, que no céu enfeitam.

As nuvens que estavam no céu ganhavam cores quentes.  
Por pouco tempo ficavam lindas no final da tarde e que as deixavam diferentes,  
As quais posicionavam-se bem acima do topo do morro no esplendor do céu,  
Que mais e mais se distanciavam, por serem carregadas pelo vento.

Quando mais tarde ficou, as nuvens do poente ficaram como dantes,  
Pois o sol desapareceu, totalmente, além detrás dos nossos montes.  
O sol partiu, mas voltará amanhã, porque o espetáculo sempre será seu.

O sol é como um monumento muito estimado a ser apreciado...  
No dia seguinte, o sol com o seu alvorecer sempre no lado leste, a ser iniciado.  
Mais tarde, o seu crepúsculo no oeste, com seu deitar atrás dos horizontes.  
Acontecendo sucessivamente, sempre dessa forma, desde muito tempo.

Tenho nos fins das tardes para observar o sol, um simples momento,  
Onde em seu final o dia se vai, a noite se vem atraída, o sol e sua luz se deitam,  
Mas também, se ocorrem e realizam outras coisas, que não vemos e são capitadas pelo  
pensamento!





**APRESENTAMOS O POEMA**  
**CREPÚSCULO GRADIENTE**  
**Por Dalvan José**

**Sobre o autor: Dalvan José de Sousa é natural da cidade de Brejo Santo no estado do Ceará. É professor efetivo da rede estadual de ensino e atua na disciplina de Língua Inglesa. É um profundo admirador da poesia, notadamente da poesia popular nordestina e de cordel. Escreve por prazer, apesar de não se considerar poeta e de não ter ainda obras publicadas, salvo alguns poemas em coletâneas e antologias.**

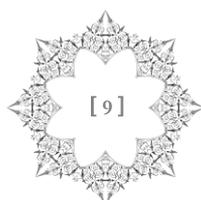
No horizonte o sol se vai  
Num crepúsculo gradiente  
E quando a bela noite cai  
O dia foge leniente  
O sol rei se rende à lua  
adormece e em si recua  
e se acomoda em seu poente.

O sol rei que aquece o dia  
se confunde com a noite  
Traz calor à noite fria  
e ao pranto um açoite  
E no seu lindo crepúsculo  
tão grande se faz minúsculo  
e os súditos sempre acoite.

O céu brilha no horizonte  
anunciando o pôr do sol  
E o astro rei atrás do monte  
se recobre em seu lençol  
Adormece e descansa  
se acolhe em alma mansa  
e retorna a ser farol

Quando o sol encerra o dia  
o céu veste um manto escuro  
A lua se torna a guia  
As estrelas, o futuro  
No poente o sol se esconde  
Se acomoda e só transponde  
No outro dia, mais seguro.

Quando o céu muda de cor  
e anuncia o entardecer  
traz à noite bela a flor  
perfumando o anoitecer  
O pôr do sol é um remanso  
A noite brilha em seu balanço  
acolhendo todo ser.



**APRESENTAMOS O POEMA**

# **CORAÇÃO**

**Por Denise Marinho**

**Sobre a autora: Poetisa, Servidora Pública de carreira na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - Unirio. Apaixonada por Artes: tem participado de diversas Antologias. Nascida no Rio de Janeiro em 29 de maio de 1970, sempre estudou em escola pública onde fez amizades para toda vida, e recebeu incentivo para expandir sua imaginação e criatividade. Acredita que a arte tem o poder de curar, e levar a transformações positivas. Ama estar em contato com a natureza, família e amigos. Sua escrita está ligada ao amor, fé, relacionamentos, reflexões profundas e a sensação de liberdade que a Poesia permite vivenciar: Voar, sem sair do lugar.**

Coração não é parque de diversões  
Coração não é playground e nem brinquedo,  
Coração é de gente que guarda segredos no peito.  
Coração é de verdade, tem sensibilidade, vontades e voz.  
Coração tem terminações, emoções e densidades,  
Coração é um tesouro, quem conquistou um, guarde como ouro.

Fazer um coração aguardar respostas por muito tempo,  
Gera um tremendo descompasso.  
Verdadeiro tormento, chega ser até horrendo,  
Esperar contando os minutos no relógio, as horas, o tempo.  
Coração tem até ansiedade, quer logo saber o final  
Mas, o tique-taque sempre presente limita seus passos de forma cabal.

A desventura, o descaso, a frieza e a dureza ferem o coração  
Como um instrumento afiado que faz sangrar, com seu toque frio e preciso.  
E como dói, como dói ter o coração ferido.  
Coração quer ser tocado por amor e cuidados,  
Vai amor por todo lado, como um céu estrelado,  
No coração tratado, como um bem sagrado.

Cuidar bem do coração de quem te ama  
É se enamorar todo dia, falar versos e rimas,  
Flores ao amanhecer, e bombons ao entardecer.  
Fazer mimos, dialogar e amar intensamente,  
É saber honrar e respeitar um coração que bate por ti todo dia,  
Expressando todo o amor que sente,  
Tum tum, tum tum...



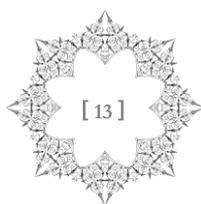
**APRESENTAMOS O POEMA**

# **A CHAVE**

**Por Denise Marinho**

**Sobre a autora: Poetisa, Servidora Pública de carreira na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - Unirio. Apaixonada por Artes: tem participado de diversas Antologias. Nascida no Rio de Janeiro em 29 de maio de 1970, sempre estudou em escola pública onde fez amizades para toda vida, e recebeu incentivo para expandir sua imaginação e criatividade. Acredita que a arte tem o poder de curar, e levar a transformações positivas. Ama estar em contato com a natureza, família e amigos. Sua escrita está ligada ao amor, fé, relacionamentos, reflexões profundas e a sensação de liberdade que a Poesia permite vivenciar: Voar, sem sair do lugar.**

Chave lançada fora  
Aprisionado pássaro não mais.  
Silenciosa e confortável prisão  
Sem desafios e dificuldades  
Era só permanecer e viver  
Mas, nas noites de angústia  
Sonhava por mais.  
Ansioso observava os demais  
Voos extraordinários executavam!  
Em sua mente cores e imagens criava  
Extraordinárias idéias desenhava  
Mas, medo o detinha como um capataz.  
Sofria em jaula sem porta  
A chave que o prendia  
Era imaginária  
Um passo e tudo muda  
Um passo de cada vez  
Coragem o fortalecia  
O processo foi duro  
Desta vez seguiu decidido, e obstinado.  
Como um solitário viajante no deserto em busca de um oásis  
Sedento e sôfrego percorre seu novo caminho  
Ganha velocidade, e liberto  
Voa alto e ousado agora.  
Livre da prisão de outrora.  
Conquista seus sonhos  
Faz sua própria história  
Liberta sua memória,  
E vai.



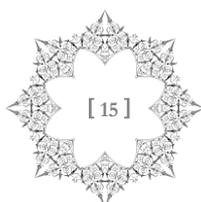
**APRESENTAMOS O POEMA**

# **HOJE O SOL BRILHOU UM POUCO MAIS**

**Por Giuliano Martins**

**Sobre o autor: O poeta, que reside em Minas Gerais, ganhou seu primeiro prêmio de poesia aos 12 anos, porém só recentemente começou a publicar seus poemas, quando começou a escrever suas poesias em dez versos ("desversos"). Nos últimos anos, passou a escrever cada linha de verso com apenas sete palavras, instigando quem lê a formar sentidos para além das palavras que o poema apresenta, sentidos esses que se refazem (ou se desfazem) a cada releitura.**

Hoje o sol brilhou um pouco mais  
Nos seus olhos; claros, no seu olhar.  
A noite escura, insone, vai doer demais  
Sem você na cidade, sem te encontrar  
Eu não vou saber... caminhar sem você.  
Por anos, o quanto eu te procurei!  
Noite e dia, por terra e mar!  
Não queria perder você, nem a chance  
De te amar demais, e mais, mas...  
Por que foi que não te beijei?



**APRESENTAMOS O POEMA**

# **ARREPENDIDA**

**Por Joaquim Cândido de Gouvêa**

**Sobre o autor: Brasileiro, casado, nascido no dia 21 de dezembro de 1940, na cidade de São João do Nepomuceno, Estado de Minas Gerais, economista, com alguns Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Banco do Brasil S.A. Possui poemas publicados no Brasil e no exterior. Sua maior atuação se dá em Lisboa-Portugal, no projeto da Editora Colibri do Livro MUNDO(S), com outros 20 escritores portugueses, coordenado pelo Dr. ÂNGELO RODRIGUES. Participa desde a edição 6 e está, agora, na edição 18. Possui um Livro editado pela Editora Trevo com o Título MAIS DO QUE BUQUÊ. Lançou recentemente o livro ACREDITE! NADA ADIANTA SONHAR! ACREDITE! É autor de cinco músicas e além de outros livros de poemas escritos tem cinco romances prontos para serem editados.**

Confesso: sedenta ainda estou

Sim! Do seu carinho

Doado com puro amor

Colocando-me “saciada”

Outra vez amada

Suada, adorando o calor

Abraçada, corpos colados, bem juntinhos

Destrói-me o pensar que o tempo passou

Dos “pensamentos” não aguento, nova vontade carrega

Instigando o mais que puder a sensação

Como ansiosa mulher, de prova a lágrima escorrega

A questionar ao coração

Dele, com tranquilidade escuto, continuar a bombear

Sereno, cada toque na sua vez

Alertando sobre o porquê você assim fez

Dando vida a saudade por evitar o dito amor

Em outro bater, repete sorridente: vá! Volte lá!

Esqueça que o amor foi embora

Nada importa alguém falar

Irá adorar desse amor nessa hora



**APRESENTAMOS O POEMA**

# **O LAMENTO!**

**Por Joaquim Cândido de Gouvêa**

**Sobre o autor: Brasileiro, casado, nascido no dia 21 de dezembro de 1940, na cidade de São João do Nepomuceno, Estado de Minas Gerais, economista, com alguns Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Banco do Brasil S.A. Possui poemas publicados no Brasil e no exterior. Sua maior atuação se dá em Lisboa-Portugal, no projeto da Editora Colibri do Livro MUNDO(S), com outros 20 escritores portugueses, coordenado pelo Dr. ÂNGELO RODRIGUES. Participa desde a edição 6 e está, agora, na edição 18. Possui um Livro editado pela Editora Trevo com o Título MAIS DO QUE BUQUÊ. Lançou recentemente o livro ACREDITE! NADA ADIANTA SONHAR! ACREDITE!  
É autor de cinco músicas e além de outros livros de poemas escritos tem cinco romances prontos para serem editados.**

No meu viver, do interior, ao me descuidar  
Posso dizer: de fato, acordei tarde  
Conheci, infelizmente, a “tal” falada saudade  
Sem ao menos a desejar

Chegou bem de mansinho, devagarinho  
Aos meus ouvidos novos sentimentos a sussurrar  
Do grande amor, por esquecer de cuidar, me vi sozinho  
Faltou-me a certeza de a todo tempo o amar

Cansada, sem se despedir, foi embora  
Do partir, conheci que o coração também chora  
Abracei a saudade, a única a me socorrer nesta hora  
E perdido ficou o infinito amor de outrora

Ah! Quando a saudade chega, sua origem nos traz lembranças  
Do que era querido transformado em apenas esperança  
Pela volta do amor perdido que se foi  
Somente instigado e percebido no “interior”, logo depois

Da renovada esperança o coração martela  
E a volta torna-se incansável a esperar por ela  
Aspirando pela brisa o ar com o adorável perfumar  
E, da luta interna, supera-se a fraqueza “poetizando” a ideia de que irá voltar

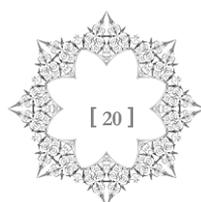
Confesso, haver sim, o arrependimento pelo tempo passado  
Embalsamando o novo sentimento por não a ter mais amado  
Grita ávido o verdadeiro amor  
Ao incitar (no jardim) a tão bela flor

Que desse lamento alguém possa me ouvir

Ame com força, seriedade, o “achado” amor

Posto que a bela flor supera adversidades, sem desejar de o jardim partir

Quando o jardineiro de a ela cuida com carinho, sob tempestades, ou seja, lá o que for



**APRESENTAMOS O POEMA**

# **TEMPESTADE**

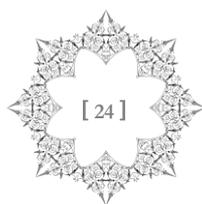
**Por Levi Ramos**

**Sobre o autor: Levi Ramos nasceu no município de Sumidouro, no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Ainda pequeno, sua família mudou-se para a cidade de Nova Friburgo na região serrana do mesmo estado, onde teve sua formação estudantil, técnica e empresarial. Apesar de ter muitas ideias e histórias pra contar, somente aos 45 anos, começou a escrevê-las, e hoje já tem sete títulos à disposição do leitor. Série: Histórias de um certo homem.**

Depois da tempestade...  
Fui até a esquina,  
Para avaliar a extensão.  
Notei que lá faltava a placa  
Que indicasse a direção.  
Então, segui em frente,  
Por mais um quarteirão.  
Lá, faltavam casas;  
Mais havia em volta um mutirão.  
Procuravam por pessoas,  
Meio a escuridão.  
Havia corpos sem vida,  
E sobreviventes, sem nenhum arranhão.  
Mais à frente, noutra esquina.  
Um grupo desorientado:  
Faltava um pai, faltava um filho;  
Chorava um irmão desconsolado!  
Noutro bairro mais distante,  
Faltou carinho à natureza;  
Desceu forte, fulminante!  
Deixou um rastro de tristeza.  
Ali faltava a vida;  
Ao olhar pra qualquer lado.  
Faltavam árvores, animais e casas.  
Estava tudo soterrado.  
Minha tristeza aumentou,  
Pois, com os olhos lacrimaldos,  
Caminhei sobre escombros,  
Meio a homens desesperados.  
Perderam a família inteira,  
No meio da enxurrada,

Mas mantinham a esperança,  
Em uma busca desordenada.  
Falta água, falta luz,  
O que vestir e comer.  
Choram todos os sobreviventes,  
Sem saber o que fazer.  
Meu “Deus”, pra onde ir?  
Meio a tanta destruição!  
Ajude-nos Senhor!  
Implorava um cidadão.  
Imediatamente, dei conta,  
De que o mundo estava ligado,  
Começaram a chegar,  
Gente de todos os lados!  
São fraternos! São cuidadosos!  
E nos traz a esperança.  
Obrigado Senhor!  
Pois agora veio a bonança!  
Trazem consigo alimentos,  
Além do trabalho e bondade!  
Amenizando o sofrimento,  
Com tamanha fraternidade!  
Hoje nos falta aqueles,  
Que entre os amigos queridos,  
Deitaram para sempre  
Neste solo destruído.  
Jamais nos esqueceremos,  
Desta madrugada estrondosa  
Que encobriu o paraíso  
Com uma lama caudalosa.  
Nós, que aqui ficamos.  
Não vamos esmorecer.  
Reconstruiremos Nova Friburgo;

“O melhor lugar para viver!”





**APRESENTAMOS O POEMA**

# **MAIS VEZES**

**Por Natália Franco**

**Sobre a autora: Estudante de Letras, apaixonada por palavras, adora escrever poemas sobre o tema mais complicado da vida, o amor. Uma garota sonhadora que adora compartilhar seus textos com o mundo.**

Seus cabelos loiros

Ficavam ainda mais bonitos

Sob aquele por do sol.

Que vimos juntos tantas vezes.

Antes de termos que nos despedir.

Lembro quando o vimos juntos pela ultima vez.

Uma lágrima sua escorreu sobre minha blusa

Enquanto me abraçava

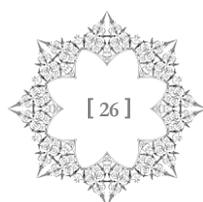
E eu só conseguia pensar

Em como sua pele estava ainda mais maravilhosa

Sob aquela luz

E em como eu queria ter a chance.

De vê-la assim mais vezes.





**APRESENTAMOS O POEMA**

# **TE DESEJADO**

**Por Natália Franco**

**Sobre a autora: Estudante de Letras, apaixonada por palavras, adora escrever poemas sobre o tema mais complicado da vida, o amor. Uma garota sonhadora que adora compartilhar seus textos com o mundo.**

Eu me lembro quando passamos pela praia,

Nossos amigos sugeriram

Que tomássemos um banho de mar.

Você não teve como recusar

E na mesma hora mesmo com roupa.

Na água pulou.

E seu sorriso espontâneo

Sob o por do sol ainda mais me encantou.

Uma pena que assim como o sol.

Você é inatingível

Mesmo que como um anzol.

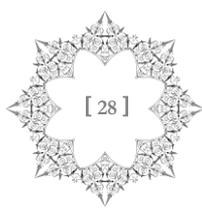
Tenha me fisgado.

Como queria que você percebesse

Que mesmo distante.

A muito tempo

Tenho te desejado.





**APRESENTAMOS O POEMA**  
**TUDO PARA TRÁS**  
Por Natália Franco

**Sobre a autora: Estudante de Letras, apaixonada por palavras, adora escrever poemas sobre o tema mais complicado da vida, o amor. Uma garota sonhadora que adora compartilhar seus textos com o mundo.**

Minha vida era triste

Até eu te ver

Brilhando como um farol.

Sob aquele pôr do sol.

Com sua pele morena

E cara ingênua

Logo comecei a entender.

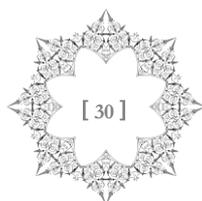
Que aquele rosto nunca conseguiria esquecer.

Quando conversamos a primeira vez.

Soube que iria sempre querer mais

Mesmo que para isso, tivesse.

Que eixar, tudo para trás





**APRESENTAMOS O POEMA**  
**EM SEMIÓTICA**  
**Por Thiago dos Santos Damasceno**

**Sobre o autor: Thiago Damasceno tem 38 anos, é amazônida, nascido em Castanhal no Pará, contudo reside em um sítio em Macapá no Amapá. É engenheiro de produção, mestre e desenvolvimento regional e doutorando em desenvolvimento econômico. Escreve sobre as diferentes perspectivas da complexidade, sobre as nuances da ordem e do caos, transgressões e assimetrias, em face as simbologias da natureza enquanto arco físico e metafísico em movimento, assim como sobre as percepções humanas e suas interações com o mundo.**

A simbologia é etérea, sua face possui uma distopia dual,  
em veios de alusões tênues e frestas poligâmicas em teses acaloradas,  
retratam uma orgânica dura e um mantra espiritual.

Eis uma ilusão de oito minutos,  
ascende por meia hora... ou mais... ou menos,  
entre os lapsos midiáticos do dia e da noite,  
assim o estopim pélvico dos ciclos da vida terrena,  
egressa entre os turnos solar,  
são inebriantes às almas,  
que ladeira a cima enxergam  
o seu ponto de fulgor.

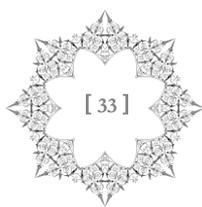
Aqui, a tela não é neutra,  
rasga nos céus os seus prazeres mundanos,  
as nuvens e seus vapores sentenciam  
o alarde pré-anunciado de cada dia,  
de uma gravidez cotidiana, sob o tic-tac do tempo,  
das estações e suas matizes.

Tal paleta distorce o afronte entre  
os conceitos de refração e apoteose,  
o feito dado aos mitos e as leis, que regem a etiqueta ritual da natureza,  
sobre o olhar do mundo é uma faixa estreita e miudinha,  
que revela as bordas nos gradientes mundiais,  
na vista extra terra é uma estranheza.

Pobres dos mortais e metafísicos,  
trazem consigo o desejo impuro de compreensão,  
doentes de conhecimento e ateus de seus desejos veniais,  
que abrem as janelas, retratam, enobrecem, aplaudem e dançam,  
sob o mandato soberano e absolutista não se cansam,  
de nosso ínfimo mundo de cirandas seculares,

cabe ao nada se curvar a tamanha ordem  
de grandeza desnuda de humanidade,  
já que seu tempo não segue a nossa extrema pequenez  
e seus excessos de vaidades.

Sobre as amarras da atração,  
os segundos se mostram através do ângulo certo,  
revelam-se no limiar do elo,  
os tons que vibram em cor, em calor em ciência fria,  
vemos um passado pela distância reticular terminal dos nossos olhos,  
e um presente em uma magnitude por uma ótica de certezas,  
o calor que aos poucos se dissipa,  
encontra a seu destino existencial,  
do seu grande feito tardio de hoje, enquanto sua outra face  
dar as boas-vindas e flameja um outro mundo,  
sob outra condição não tão sensual.





**APRESENTAMOS O POEMA**  
**SONETO AO PÔR SOL**  
Por Veroni Martins

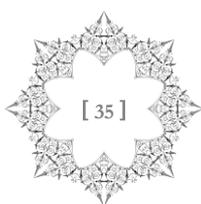
**Sobre a autora: Maria Veroni Martins, Professora da Educação básica, educadora popular, militante dos Direitos Humanos, sindicalista e feminista. Militante do MAC- Movimento de Adolescentes e Crianças, MARCA - Movimento de Artistas da Caminhada, MEDH - Movimento estadual de Direitos Humanos, MNDH, RECID - Rede de Educação Cidadã, AMB - Articulação das Mulheres Brasileiras no e SINTET. É também autora do livro Poesia, Renda e luz que foi publicado em 2009. Participante de diversas antologias e coletâneas nacionais.**

És um momento de pura magia  
Uma espaço de sublime encanto  
Aconchego e esplêndido acalanto  
Nesta hora transborda a energia

Se até o crepúsculo tem a sua hora  
Se o dia também chega ao seu final  
Depois deste tenebroso temporal  
Vira a paz verdadeira mundo a fora

O sol busca o colo do anoitecer  
Depois de um dia de vibração  
Meu Deus! Que lindo o entardecer

Alguns entristecem neste momento  
Eu não me sinto alegre e nem triste  
Sinto apenas um doce encantamento



**APRESENTAMOS O POEMA**

# **CHAMA DO AMOR**

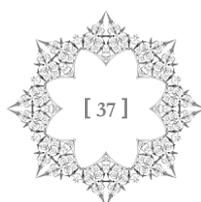
**Por Wanda Rop**

**Sobre a autora: Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, formada em Filosofia, Poetisa, Pós-Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup. e Neuropsicologia; Gestão Escolar e MBA Executivo em Negócios Imobiliários e Turismo. Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia da PMBA. Autora dos Livros: "Paixões e Poemas de uma Mulher Intensa" (Ed Sunny/Ed Uiclap) e "TEMPO DE AMAR", Editora Baronesa.**

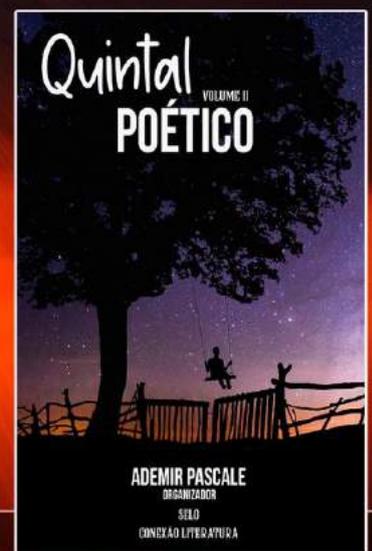
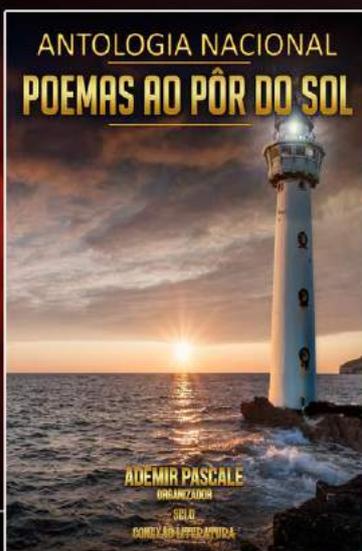
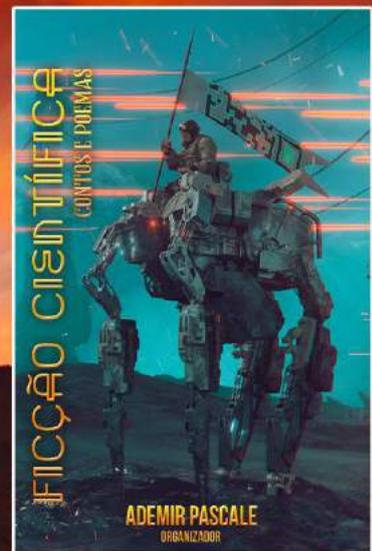
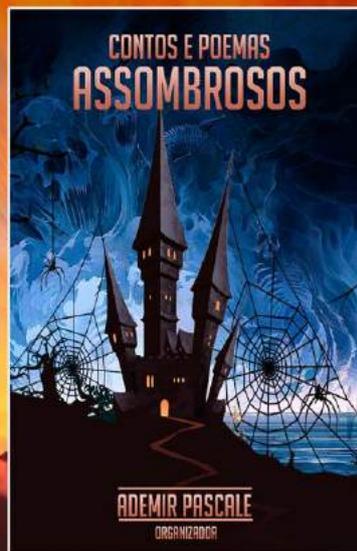
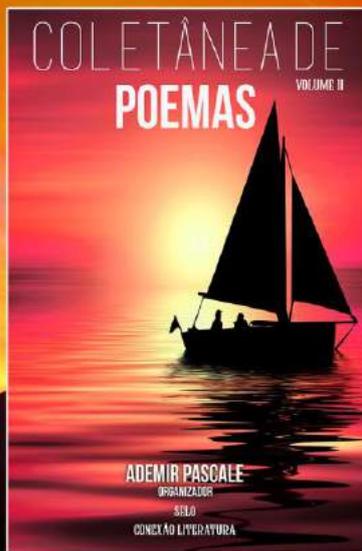
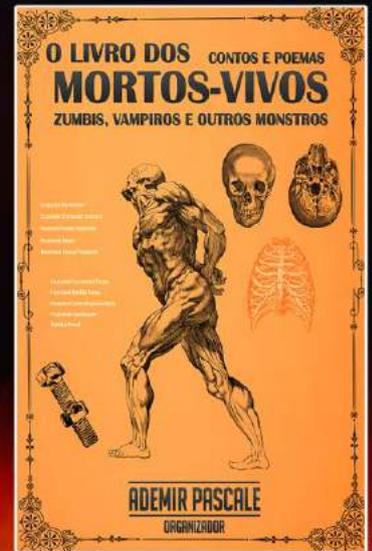
Sou bela, forte e reluzente  
Minha luz é pura atração  
Todo meu ser é calor envolvente  
Em meu íntimo a essência da perdição

Sou aquecimento neste mundo frio  
Onde o ser humano perdeu a bondade  
Sou mulher quente e poderosa  
Não se arrisque, minhas brasas ardem

Se Deus é perfeição  
Sou um pedacinho do seu feito  
Sou mulher exuberante, sedutora e voraz  
A chama do amor queima em meu peito



# CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



**BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS**

**VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)**

**CURTA: [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)**

**SIGA: [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)**

**E-MAIL: [ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM](mailto:ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM)**

**PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI**